

na centenária do seu NASCIMENTO (1988)

O mundo de Pessoa



José Júdice *

«T

EREI um futuro? Sem dúvida...», dizia sem grande convicção o homem que afirma-

va categoricamente «não sou nada. Nunca serei nada». Como teria sorriso irónico e amargo, como sorriu com Marinetti académico («Lá chegam todos, lá chegam todos... qualquer dia chego eu também...») se pudesse ler, cinquenta anos depois da sua morte, o que se dizia dele. «Um dos quatro grandes poetas do nosso século» (com T. S. Eliot, Paul Valéry e Saint-John Perse), para o «Le point», «talvez uma das chaves do século» para «Le Monde», «um dos gigantes em cuja sombra vivemos», para o «New York Times».

Subitamente, o mundo descobriu Fernando Pessoa, e julgando descobrir um poeta desconhecido duma «língua menor». O mundo descobriu um «mundo extravagante»: heterónimos e semi-heterónimos e heterónimos por nascer, uma multidão de gente procurando desesperadamente um autor, um poeta cuja personalidade estilizada ultrapassa a mera habilidade de circo literário. O sucesso de Pessoa, o poeta por excelência da angústia existencial, deve-se àquilo que um grave professor alemão chama «o sentimento de fundo» dos nossos dias e uma investigadora brasileira diz ser a «consonância» com o que sentem os jovens de hoje.

Da Noruega ao Japão, celebra-se o centenário do nascimento de Fernando Pessoa (13 de Junho). Na última



década a celebridade do poeta, «esse gigante à sombra do qual vivemos», ultrapassou as fronteiras portuguesas, saiu dos gabinetes dos académicos, alastrou para fora dos círculos de iniciados. A explosão Pessoa, a personalidade estilizada que é uma das chaves do

século, é um acontecimento mundial. «E tudo por minha causa», diria Álvaro de Campos

EXPRESSO REVISTA
4/6/1988



A paixão brasileira

O Brasil, que mereceu de Pessoa alguma ironia («e tu Brasil, República irmã, 'blague' de Pedro Álvares Cabral, que nem te queria descobrir») é seguramente o país onde o culto do poeta atingiu maior expressão popular. Já em 1985, o cinquentenário da sua morte foi festejado com livros, discos, artigos em jornais, peças de teatro e um filme. Dois conhecidos actores, Walmor Chagas e Italo Rossi, passaram o ano divulgando a sua poesia pelo país. Tom Jobim, Caetano Veloso, Edu Lobo, Milton Nascimento, Gilberto Gil e outros compositores musicaram os seus poemas para um disco cantado por Olivia Hime. Num outro disco, a Mensagem foi musicada por André Luís de Oliveira e cantada por Caetano Veloso,

França: o desafio editorial

Em França, as celebrações do nascimento de Pessoa vão ser um acontecimento editorial. A divulgação da obra pessoana, num país onde já existem várias edições dispersas, foi abordada por editores especialistas com metodologia e uma preocupação de qualidade. A editora Christian Bougois confiou a Robert Brechon, um velho pessoano, e a Eduardo do Prado Coelho a coordenação de uma edição em oito volumes do Pessoa essencial.

Pessoa, Olé!

Tal como em França, e como era de esperar, Fernando Pessoa foi uma descoberta recente em Espanha. Mas foi uma descoberta vulcânica, que se traduziu numa erupção de artigos de jornais, seminários, exposições e colóquios. Há cinco anos atrás era inútil procurar nas livrarias traduções de Pessoa. Hoje, pelo contrário, há não só traduções e espessos volumes sobre o poeta, como reproduções em «fac simile» — com enorme êxito no mercado — das revistas clássicas da bibliografia pessoana, como «Eh, real!», «Exílio», «Centauro», «Portugal Futurista», «Contemporânea», «Revista Portuguesa», «Athena» e «Sudoeste».

Tradução difícil para inglês

Honig descobriu Pessoa em 1963, durante uma viagem a Lisboa. «Quase não havia noção de Pessoa na língua inglesa antes disso», disse Honig ao EXPRESSO. O que havia eram estudos dispersos e participação em antologias. Foi em 1971 que, simultaneamente com a primeira edição americana de Chicago, se publicaram na Grã-Bretanha as primeiras três antologias, por editoras associadas a três universidades — Cardiff, Edimburgo e Oxford. Esta última, traduzida pelo poeta Jonathan Griffin, viria três anos depois a servir de base para a primeira grande edição em língua inglesa, de Pessoa, na colecção de modernos poetas europeus da Penguin. Esta

EXPRESSO REVISTA
4/6/1988



Pessoa lá fora

EM diversos idiomas, traduzido ou objecto de ensaios em vários países do mundo, eis algumas das primeiras edições de ou sobre Fernando Pessoa:

FRANCÊS

1930 — Pierre Hourcade escreve «Rencontre avec Fernando Pessoa», em Contacts, 3, Paris.

ESPAÑHOL

1944 — Rafael Morales traduz, em Garcilaso, de Madrid, «Qualquer música...»

ITALIANO

1945 — M. Gasparini traduz, em Poesia, de Milão, quatro poemas.

INGLÊS

1955 — Edouard Roditi traduz em Poetry n.º 87, de Chicago, vários poemas.

ALEMÃO

1956 — Paul Celan e Edouard Roditi publicam «Fernando Pessoa. Sieben Gedichte», em Die Neue Rudschau Francoforte.

CHINÊS

1959 — Luís Gonzaga Gomes publica a Mensagem, numa edição reservada aos alunos do Liceu Nacional Infante D. Henrique.

CHECO

1968 — Josef Hirsal e Paola Lidmilová publicam, em Praga, Heteronyma.

GREGO

1969 — Germaine Mamalaki traduz dois poemas de Álvaro de Campos para Poesia sem fronteiras, Atenas.

ESTÓNIO

1973 — Ain Kaalep apresenta a selecção de poemas «Autopsühograafia», em Perioodika, Tallin.

SUECO

1973 — Arne Lundgren publica Fernando Pessoa. Ett Diktår, Estocolmo.

ROMENO

1973 — Roxana Eminescu publica «Originalitatea prin anonimat», em Secolul 20. Revista de Literatura Universală.

NORUEGUÊS

1974 — Johann Fredrik Grogard escreve «Pseudonym. Heteronym. Orthonym — enintroduksjon til Fernando Pessoa», em Vinduet, vol. 28, n.º 4, Oslo.

FINLANDÊS

1974 — De Pentti Saaritsa, aparece, em Helsingin, Fernando Pessoa. Hetkien Vaellus.

RUSSO

1974 — Surge, em Moscovo, a antologia Portugalsskaia Poeziia XX Veka, organizada por E. Golubeva.

POLACO

1975 — Mikolaj Bieszczadowski traduz poemas de F.P. na revista Literatura na swiecie, Varsóvia.

BÚLGARO

1975 — Em Savremennik, de Sofia, Gueorgui Mitzkov traduz «Saudação a Walt Whitman».

HOLANDÊS

1977 — August Willemsen escreve «Fernando Pessoa. De anarchistische bankier» em Maatstaf n.º 5/6, Amsterdão.

JUGOSLAVO

1983 — Mirko Tomasovic traduz a «Ode Marítima» e «Passagem das Horas», acompanhados de um estudo sobre a poesia, a vida e a bibliografia de Pessoa.

CATALÃO

1985 — Aparece, em Barcelona, Poemes d'Álvaro de Campos, em tradução de J. Sala-Sanahuja.

JAPONÊS

1985 — A Editora Sairhusa publica a antologia de Pessoa Português Uni, traduzida por Mineo Ikegami, com a colaboração de J. e M. Alvares.